



## REFLEXÃO SOBRE OS DESENHOS DAS CRIANÇAS

RIBAS, Kauana Dallacourt De Sá - Autor<sup>1</sup>

BORDIN, Eliane Fatima – Coautora <sup>2</sup>

### RESUMO

O Artigo tem como objeto de estudo a reflexão sobre os desenhos das crianças. Essa pesquisa torna-se relevante pela importância que o desenho tem na vida de uma criança, isso porque os desenhos não são apenas “rabiscos”, e sim um meio de expressão, além de contribuir em outros aspectos como: emocional, social e cognitivo. O artigo busca auxiliar professores e pais a observar e compreender um pouco mais sobre o desenho, mostrar as fases do desenho infantil e sua faixa etária, e analisar os possíveis significados em cada fase da produção gráfica. Neste contexto, questiona-se: qual a consideração que deve ter um desenho infantil em sala de aula de ensino fundamental I? Tem como objetivo geral compreender por meio de um estudo bibliográfico, como o desenho pode ser uma forma de a criança pedir ajuda, e como objetivos específicos: I) Entender os significados que o desenho da criança pode transmitir; II) Buscar na perspectiva do professor sobre a relevância de trabalhar com desenho em sala de aula. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratória, cujos resultados esperados indicam que é necessário estudar e refletir sobre os desenhos infantis. Os resultados obtidos pela pesquisa conseguiram alcançar o objetivo.

**Palavras-chave:** Desenho infantil. Fases do desenho. Expressão/Interpretação. Abuso.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o tema ‘reflexão sobre os desenhos das crianças’. Segundo Oliveira e Foschiera (2019) o desenho vem sendo uma forma de expressão desde os tempos passados, onde o homem deixava registrado suas vivências em cavernas, conforme o tempo. Com isso, o desenho passa a ser uma técnica muito utilizada até os dias atuais, tornando-se um meio de expressão mais significativo. Vale ressaltar a importância de o professor conhecer as fases do desenho infantil para que seja possível a identificação de algum mau trato sofrido pela criança.

O desenho deve servir de instrumento para conhecer a criança, uma vez que ela revela inconscientemente sentimentos e emoções, podendo indicar os caminhos

---

<sup>1</sup> Graduanda no 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe.

<sup>2</sup> Eliane Fatima Bordin, Mestre em Psicologia, pós-graduada em Sexologia e Psicopedagogia, graduada em Psicologia e Pedagogia.



para que se compreenda possíveis violências, traumas, abuso sexual e problemas pelos quais a criança está passando. Justifica-se a relevância deste tema por perceber que há necessidade de aprimoramento de conhecimentos e a importância, principalmente para os alunos, família e professor, saber identificar possíveis desenhos que apontem riscos às crianças, tais como traumas e abusos, ainda que não dada a devida atenção aos desenhos infantis no ensino fundamental I.

É nesse contexto que esse estudo tem como objetivo geral compreender, por meio de um estudo bibliográfico, como o desenho pode ser uma forma de a criança pedir ajuda. Para isso, os objetivos específicos buscam mostrar a importância que o desenho tem na vida de uma criança, isso porque os desenhos não são apenas “rabiscos”, e sim um meio de expressão, além de contribuir em outros aspectos como: emocional, social e cognitivo. Serão discutidos os possíveis significados que os desenhos podem representar e a compreensão do professor sobre a importância deles. Para isso, delimitou-se os objetivos específicos: I) Entender os significados que o desenho da criança pode transmitir; II) Buscar na perspectiva do professor sobre a relevância de trabalhar com desenho em sala de aula. A partir destes objetivos, procurou-se responder a seguinte questão de pesquisa: qual a consideração que deve ter um desenho infantil em sala de aula de ensino fundamental I?

Para responder a esta pergunta, foram utilizados como passos metodológicos a revisão bibliográfica. Os principais autores que fundamentaram este estudo são: Oliveira (2006), falando sobre a trajetória histórica do abuso sexual contra criança e adolescente, Silva e Souza (2013) a escola e o abuso sexual infantil e Melo (2016), sobre o desenho infantil e suas etapas de evolução.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Segundo Demo 1985, “pesquisa teórica é aquela que mostra e desvenda quadros teóricos de referência. Não existe pesquisa puramente teórica, porque já seria mera especulação” (Demo, 1985, p. 23). Ou seja, a pesquisa teórica é uma comprovação do tema, algo que já foi estudado, colocado em prática, observado e agora serve de base para estudo.

O presente estudo inicialmente utilizou como embasamento a pesquisa bibliográfica de diversos autores, como Oliveira (2006), Silva e Souza (2013), Melo (2016), entre outros autores e diversos assuntos. Segundo Severino (2013) pesquisa



bibliográfica é feita em cima de materiais já publicados. Este tipo de pesquisa usa diversos tipos de materiais como, por exemplo, o material impresso, livros, revistas, jornais dentre outros, “constitui um acervo de informações sobre livros, artigos e demais trabalhos que existem sobre determinados assuntos, dentro de uma área de saber”. (Severino, 2013, p. 54)

### 3 COMO A CRIANÇA ERA VISTA ANTIGAMENTE

De acordo com Ariès (1981) apud Oliveira (2006, p. 15)

... progressos do sentimento da família seguem os progressos da vida privada, da intimidade doméstica. Esse sentimento não se desenvolve quando a casa está muito aberta para o exterior: ele exige um mínimo de segredo.

Esta visão está relacionada a como as crianças eram vistas antigamente pela sua própria família, por não terem o devido cuidado com elas e não serem tratadas como criança, pois por muito tempo eram confundidas com os adultos. E Ariès (1981) apud Oliveira (2006) faz essa comparação, que pelo fato de a casa estar ‘aberta’ para a rua, aquele lar não havia segredo, não havia o cuidado necessário, portanto, o sentimento real de família não havia sido estabelecido. E por muito tempo, infelizmente, isso percorreu, “a negligência contra a criança e adolescente foi um dos pontos marcantes da cultura humana, pois não havia a noção de fragilidade inerente à infância, pouco se discutia sobre o assunto e, conseqüentemente, não existia uma política de proteção” (Oliveira, 2006, p, 10).

A prática da violência sexual contra crianças, não vem de alguns anos para cá, ela ocorre e era vista como normal desde a antiguidade, pois há relatos bíblicos e metodológicos sobre as mortes de crianças provocadas pela mãe no parto ou no período do puerpério e registros sobre irmãos matando uns aos outros. Um exemplo citado por Azambuja (2004, p. 21) apud Oliveira (2006, p, 10):

Caim matou Abel, enquanto Zeus sequestrou o jovem Ganimedes para lhe servir de copeiro e amante. O livro A Vida dos Doze Césares, de Suetônio, registrou as inclinações sexuais do imperador romano Tibério com crianças: ele se retirou para a ilha de Capri com várias crianças pequenas, as quais forçava a cometerem atos sexuais vulgares e a atenderem a seus desejos pornográficos.

Conforme os estudos de Oliveira (2006), em 1728-1686 a.C, no Oriente Antigo, surge um rei chamado Hamurábi de Babel, que criou o código mais antigo do mundo,



o Código de Hamurábi, que dizia: “disciplinar o mal e os mal-intencionados e impedir que o forte oprime o fraco”. O rei tinha como objetivo a aplicação do direito de forma mais humana, as leis no código criado tinham como direção às viúvas, órfãos, mulheres indefesas etc. Esse código foi um grande passo para a proteção das crianças que eram maltratadas pelos seus cuidadores, para uma época onde a noção de criança não existia. Logo que a criança existisse, sem a necessidade dos cuidados maternos básicos, era vista como um adulto em miniatura, e lá estava a criança em reuniões de trabalho, passeio ou em jogos, em qualquer lugar em que o adulto fosse.

No início da modernidade, segundo Corvisier (1976, p. 20) apud por Oliveira (2006, p. 22), “a criança tinha unicamente como objetivo a continuação do futuro da linhagem, [...] pois a finalidade era encher a casa de crianças, uma tentativa de superar a morte precoce e dar continuidade à linhagem”, ou seja, após alguns anos, os adultos começam a olhar as crianças de outra forma, com mais cuidado, atenção agora a criança passa a ter um lugar central na família, com afetividade e começa a ter um sentimento entre o casal e os filhos.

Segundo Amaral (2008), o abuso sexual de crianças, só se tornaram importante a partir do século XX, com objetivo de obter mais conhecimento sobre como o psicológico das crianças e dos delinquentes da época funcionavam. Com isso a psicopatologia e cientistas começaram a olhar com mais atenção sobre esse assunto e se sensibilizarem no modo de como amparar essas crianças abusadas.

### 3.1 SIGNIFICADOS DOS DESENHOS

De acordo com Melo (2016), a criança quando começa a ter habilidade motora passa a desenhar rabiscos, e conforme vai se desenvolvendo, o desenho começa a evoluir também. Quando a criança desenha, ela vivencia diferentes tipos de traços, brinca de faz de conta, explora novos materiais, com isso, pode contar histórias imaginárias, emoções, expressa suas fantasias e vontades, aumentando ainda mais suas formas de sentir e pensar sobre o mundo.

Nicolau (2008) apud Melo (2016) ressalta as etapas da evolução do desenho das crianças em cima da obra Desenvolvimento da Capacidade Criadora, de Viktor Lowenfeld e W. L. Brittain, que as caracterizam em três fases: garatujas, pré-esquemática e esquemática (p. 7).



### **3.1.1 Etapa da garatuja**

A etapa garatuja, segundo Melo (2016), ocorre na faixa dos 1 aos 4 anos onde a criança começa a rabiscar sem ter uma direção definida, apenas traços aleatórios. É nessa fase que ocorrem os terríveis rabiscos nas paredes, móveis, e no próprio corpo se não dado os papéis para que ela possa satisfazer a vontade de desenhar. Conforme o tempo, essa fase vai evoluindo fazendo com que a criança desenhe os ritmos de ir e vir mais longos, podendo representar formas definidas como, por exemplo, objetos naturais imaginários e a de outros desenhos.

### **3.1.2 Garatuja desordenada**

Já as garatuja desordenadas, Melo (2016) ressalta que são traços simples e linhas espalhadas para todas as direções das folhas. Ela rabisca sem pensar, apenas segue suas vontades, nem mesmo tem controle se suas ações. Nessa fase, a criança, na maioria dos desenhos, utiliza o espaço inteiro da folha apenas com traços aleatórios, como círculos e linhas. Tem o costume de não olhar para a folha quando está executando o desenho, passa os limites da folha, e segura o lápis de toda forma possível.

### **3.1.3 Garatuja ordenada**

Ainda conforme os estudos de Melo (2016), aos 2 anos de idade, a criança começa a perceber que os traços e linhas feitos por ela no papel, começa a formar alguma coisa. Assim, espontaneamente desenha formas circulares e troca de cor continuamente a cada desenho feito. É nessa fase que ela começa a desenhar rostos, por ser um círculo maior, dois menores fazendo o olho e a boca.

### **3.1.4 Garatuja nomeada**

Nesta etapa dos 3 anos de idade, a criança começa a nomear seus desenhos, a utilizar todo o espaço da folha com seus traçados, e passa a maior parte desenhando. Adquire firmeza sobre o traçado, tornando-a capaz de começar a fazer grafismos mais precisos e determinados, podendo assim reproduzir desenhos de mais fácil identificação, como por exemplo, representar a família, usando círculos maiores para a cabeça, e dois riscos abaixo representando o corpo (Melo, 2016).



### **3.1.5 Etapa pré-esquemática**

Aos seus 4 e 6 anos aparecem as primeiras formas nos desenhos que chegam mais perto da realidade. É nessa fase que a criança não tem noção de proporção de tamanho, desenhando cabeças enormes e troncos pequenos ou ao inverso, como diz Melo "As folhas se enchem de exercitações que se repetem, o que favorece o desenvolvimento dos processos mentais da criança" (Melo, 2016, p. 11).

### **3.1.6 Etapa esquemática**

A partir dos 7 anos até os 9, a criança já tem um conceito definido do que é forma, começa então a desenhar representações do meio em que está inserida e de si mesma próximos com a realidade, como por exemplo, consegue representar uma casa, uma pessoa, nuvens entre outros, claro que cada criança irá representar de formas diferentes de acordo com seu desenvolvimento. Nessa fase, ela descobre também que existe relação entre o objeto e a cor (Melo, 2016).

Bossa (2007) apud Boscardin (2018, p.19) expõe que é na escola que a criança "tem a possibilidade de socialização por passarem a maior parte do seu dia. E com esse tempo na escola, a socialização e relação que cria entre professor e aluno é um processo importante de formação dessa criança".

Boscardin ainda ressalta que "depois da família, são os professores que têm maior convivência com as crianças e assumem um papel de importância e intimidade em suas vidas, sendo capazes de conhecer e reconhecer aspectos fundamentais do seu desenvolvimento e personalidade" (Schols, de Ruitter & Öry, 2013) apud (Boscardin, 2018, p. 19).

### **3.1.7 O abuso sexual pode ser representado pelo desenho da criança**

O abuso sexual infantil (ASI) é um problema grave, que pode gerar diversas consequências, principalmente para a criança vitimizada, sendo eles físicos, emocionais, comportamentais, sexuais e sociais. E muitas dessas crianças buscam ajuda fora do ambiente familiar, pois a maioria dos casos de abusos são cometidos por alguém da família ou alguém próximo a essa família. Por esse fato, os professores são os primeiros que podem identificar os sintomas desses abusos, pelo tempo passado com a criança e a convivência, notando assim quando algo está estranho.



As crianças sexualmente abusadas podem apresentar temas sexuais nos desenhos, brincadeiras, jogos e histórias, mas nem todas apresentam as mesmas características, e se apresentarem, não intitula que sofra abuso sexual. Como tem crianças que não sofreram qualquer tipo de abuso e podem apresentar comportamento sexualizado originado por outros fatores, que não o abuso, mas, por exemplo, a curiosidade (Boscardin, 2018).

Poole e Bruck (2012) apud Boscardin (2018, p.31) destacam sobre alguns “cuidados com a interpretação dos desenhos, pois alguns significados que damos aos desenhos infantis podem não ser aquilo que a criança quis se expressar, e nem sempre ela vai utilizar esse método para contar algo que aconteceu na sua vida”.

Para que ela consiga se representar em um desenho a capacidade de dupla representação tem que estar bem definida para aquela criança podendo se auto representar através de um objeto ou símbolo, como, por exemplo, “quando uma criança desenha uma boneca, a dupla representação permite que ela compreenda que este desenho pode representar ela própria”. (DeLoache, Kolstad, & Anderson, 1991; DeLoache & Marzolf, 1995; Goodman & Melinder, 2007) apud (Boscardin, 2018, p. 31).

Segundo (Shaffer, 2005) apud (Silva e Souza 2013, p.3),

Como fontes de exemplos para as crianças, devemos, não só ter atitudes positivas em relação ao seu corpo e a sua sexualidade, como também fornecer informações adequadas para um entendimento saudável sobre o assunto. Para proteger e prevenir que uma criança sofra abuso sexual é necessário fazê-la entender e conhecer a sexualidade, adaptando o tema de acordo com sua idade e desenvolvimento.

Bruno e Williams (2003) apud (Silva e Souza 2013, p.7) expõe que um dos problemas mais enfrentados na violência, é de a própria vítima conseguir contar sobre o abuso, uma vez que ainda condições cognitivas e até verbais para contar o que passou. Dependendo da idade, apresenta dificuldade, por isso os treinamentos de profissionais é tão importante para que seja descoberta o quanto antes qualquer violência e diminuir os danos do ocorridos.

Sanderson (2004) apud Silva e Souza (2013) ressalta que quando ocorre um abuso em criança, ela provavelmente irá expressar de alguma forma, seja comportamental, desenhos, ela vai usar alguma maneira de expor o que ela está



passando ou passou. (Silva; Souza, 2013). "Crianças mais novas tendem a se expressar com histórias, utilizando fantoches, brincadeiras, usando bonecos e de forma espontânea" (Crami, 2002) apud (Silva e Souza, 2013, p. 7-8).

### 3.2 A ESCOLA E A POSSIBILIDADE DE PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS DETECTADO ATRAVÉS DO DESENHO

Para que haja tais descobertas, Oliveira e Foschiera (2019) ressaltam que os professores tenham conhecimentos sobre as fases do desenho infantil, que ele interprete aquele desenho dentro da realidade que aquela criança está inserida, prevenindo, assim, que haja equívocos nas interpretações. Para tanto, é importante que o professor compreenda que os desenhos podem fornecer informações sobre o que ela pode estar passando, seja violência verbal ou física, abusos, traumas, entre outros. Muitas vezes no olhar do adulto, o desenho é considerado feio visto pela estética, mas para a criança tem um valor muito significativo.

Dentro dessas precauções que os professores devem tomar, há possibilidades em capacitação para professores, em que o tema é abordado, separando-as em três níveis de prevenção: "o papel dos profissionais e de toda a sociedade envolvida na prevenção; o papel do educador frente aos casos de abuso sexual e os procedimentos do professor diante de suspeitas ou casos confirmados" em cima das normas do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Williams; Araújo, 2009 apud Silva e Souza, 2016.

Para Brino e Williams (2003) apud Silva e Souza (2013), um dos motivos para que a escola seja considerada um lugar propício para a detectar e prevenir casos de abusos sexuais, é pela proximidade que as crianças têm com o professor, além claro do tempo que passam juntos na escola. "Uma prova do papel vital do educador em casos de denúncia de violência sexual contra crianças, foi a constatação de que em 44% dos casos analisados, o professor era o primeiro a saber, e em 52% dos casos analisados, o educador foi o primeiro adulto a saber" (Brino; Williams, 2003) apud (Silva e Souza, 2013, p. 11).





#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa é de extrema importância para que tal problema seja respondido, qual a consideração deve ser dada a um desenho infantil em sala de aula de ensino fundamental I? Buscou-se mostrar o quão significativo o desenho é na vida de uma criança, isso porque os desenhos não são apenas “rabiscos”, e sim um meio de expressão e de comunicação. É perceptível o quão importante é propiciar uma capacitação para professores sobre o tema, com a proposta de como identificar e prevenir o quanto antes o sofrimento de crianças que sofrem todo tipo de abuso e violência, ao avaliar e identificar nos desenhos, essa expressão.

A pesquisa teve como objetivo geral, compreender por meio de um estudo bibliográfico, como o desenho pode ser uma forma de a criança pedir ajuda. Por meio de levantamento bibliográfico foi possível compreender que é na escola que a maior parte dos casos de abusos tanto físico, emocional, verbal ou sexual são identificados. Esse fato se deve, talvez, pelo tempo em que as crianças ficam na escola, ou ainda, porque o professor que já tem uma convivência diária com elas, muitas vezes maior que a própria família, pode perceber as diferenças de comportamento, sejam por meio de palavras, no isolamento, na agressividade, na socialização com os demais colegas, ou nas atividades escolares e nos próprios desenhos.

Como objetivos específicos esta pesquisa buscou a perspectiva do professor sobre a relevância de trabalhar com desenho em sala de aula, entendendo os significados que o desenho da criança pode transmitir. Por meio desse estudo, foi possível constatar que o desenho é um meio de expressão usado pelas crianças para contar o que acontece ou aconteceu em sua vida. Porém, nem sempre que a criança utiliza um desenho talvez “vulgar”, seja com imagens de partes íntimas ou outras partes, quer dizer que ela foi abusada ou passou por algo do tipo. Às vezes, ela fez sem pensar, não querendo expressar algo, por isso a importância de o professor conhecer sobre os desenhos e o comportamento dessa criança, para que seja possível tais descobertas e poder auxiliar a criança.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana. **Manifestações do abuso sexual de menores e o desenho: Dores a Cores em Folhas de Papel**. Tese de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 2008.  
Disponível em



<https://www.proquest.com/openview/a1176a14c58a2f517c84609cab96bfad/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em 30 de outubro de 2023.

BOSCARDIN, Marina Kayser. **Indicadores considerados por professores para a detecção de abuso sexual infantil**. Porto Alegre, 2018.

Disponível em

<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7928>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

DEMO, Pedro 1985. **Introdução À Metodologia Da Ciência**. 1.ed. São Paulo: Atlas S.A, 1985.

MELO, Lucimara Santos. **O desenho infantil e suas etapas de evolução**. 2016

Disponível em

[https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc\\_2.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_2.pdf).

<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Metodologia-Do-Trabalho-Cientifico-23%C2%AA-Edicao-Severino-EBOOK-Escolhido.pdf>. Acesso em 28 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, Ione Sampaio. **Trajatória histórica do abuso sexual contra criança e adolescente**. Brasília/DF, Junho de 2006.

Disponível em

<https://core.ac.uk/reader/185253620>. Acesso em 05 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Juliana Anhaia de e FOSCHIERA, Elisabeth Maria. **A importância do desenho no desenvolvimento infantil e suas significações**. 2019.

Disponível em

<http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1765/1/PF2019Juliana%20Anhaia%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em 06 de outubro de 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. Livro eletrônico 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Paula Fernanda Arena e SOUZA, Malu Alves de. **A Escola e o Abuso Sexual Infantil**, 2013.

Disponível em

<https://www.unifeg.edu.br/revista/artigos-docentes/2013/v2-n2/Malu-Alves-de-Souza-e-Paula-Fernanda-Arena-Silva-A%20ESCOLA-E-O-ABUSO-SEXUAL-INFANTIL.pdf>.

Acesso em 06 de outubro de 2023.